

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Profa. Dra. Mónica Salomón
Monica.Salomon@ufsc.br

PROGRAMA DE ENSINO

EMENTA: O desenvolvimento da Análise de Política Externa como sub-área das Relações Internacionais. As unidades de decisão na política externa. O papel dos parlamentos na política externa. Grupos de interesse e política externa. Opinião pública e política externa. Atores transnacionais e política externa. Políticas externas supra e subnacionais.

1.0. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Código : CNM 7235
Nome : Análise de Política Externa
Carga Horária : 60 horas/aula
Nº de Horas/Aula : 04 semanais

2.0. PRÉ-REQUISITOS: Introdução às Relações Internacionais, Teoria das Relações Internacionais I, Teoria das Relações Internacionais II

3.0. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: Curso de Graduação em Relações Internacionais

4.0. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

-Examinar as principais perspectivas teóricas e metodológicas presentes na sub-disciplina Análise de Política Externa.
-Se familiarizar com instrumentos analítico-conceituais aplicáveis à análise das diferentes dimensões e atores das políticas externas.

5.0. Conteúdo programático

5.1. O desenvolvimento da Análise de Política Externa como sub-área das Relações Internacionais

5.2. As unidades de decisão na política externa

5.3. O papel dos parlamentos na política externa

5.4. Grupos de interesse e política externa

5.5. Opinião pública e política externa

5.6. Atores transnacionais e política externa

5.7. Política externa supranacional

5.8. Políticas externas subnacionais

6.0. Bibliografia geral (ver a bibliografia específica no cronograma)

Alden, Ch.; Aran, A. *Foreign Policy Analysis. New Approaches*. 2^a ed. Londres: Routledge, 2017.

Carlsnaes, W., Sjursen, H. e B. White (eds.), *Contemporary European Foreign Policy*, Londres: Sage, 2004.

Clarke, M. & White, B., (eds.), *Understanding Foreign Policy. The Foreign Policy Systems Approach*, Aldershot: Edward Elgar, 1989.

Gonçalves, F. No & Pinheiro, L. *Análise de política Externa. O que estudar e por quê?* Curitiba: Intersaberes, 2020.

Hill, Ch. *Foreign policy in the twenty-first century*. 2a ed. Londres: Palgrave Macmillan, 2016.

Keohane, R. O. e Goldstein, J. (eds.), *Ideas and Foreign Policy. Beliefs, Institutions, and Political Change*, NY: Cornell University Press, 1993.

Merle, M. *La politique étrangère*, Paris: PUF, 1984.

Neack, L., Hey, J. A. K. e P. J. Haney (eds.), *Foreign Policy Analysis. Continuity and Change in Its Second Generation*, Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1995.

Rosenau, J. N., *The Scientific Study of Foreign Policy*, Londres: Frances Pinter, 1979.

Skidmore, D. e Hudson, V., *The Limits of State Autonomy. Societal Groups and Foreign Policy Formulation*, Boulder, Westview Press, 1993.

Smith, S; Hadfield, A.; Dunne, T. *Foreign Policy. Theories, Actors, Cases*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Vigevani, T. e.a. (eds.), *A dimensão subnacional e as relações internacionais*, São Paulo: EDUC/UNESP/EDUSC/FAPESP, 2004

7. 0. Plano de ensino 2021.1 adaptado à modalidade não presencial

7.1. Metodologia – dinâmica de trabalho

Teremos aulas síncronas (através de videoconferências) na primeira parte de cada aula, começando às quartas-feiras às 14.20h e finalizando, como máximo, às 16.00h. As primeiras aulas serão expositivas, de introdução à subdisciplina. A partir do 07/07 as aulas funcionarão como seminários, onde toda a turma discutirá um texto previamente indicado e disponibilizado no *moodle* da disciplina. Os textos deverão ser preparados por todas/os com atenção, de maneira de ter uma discussão proveitosa. O resto da carga horária será considerado aula assíncrona, dedicada à leitura dos textos, preparação dos seminários e elaboração dos exercícios de avaliação. Será utilizada a plataforma Google Meets. O link para as aulas síncronas será disponibilizado no mesmo dia da aula no *moodle* e no fórum de graduação. Tutorias: individuais ou em grupo, por videoconferência ou por telefone. Deverão ser agendadas com a professora ou por e-mail.

7.2. Avaliação

A avaliação será continuada, a partir de quatro trabalhos (questionários) sobre os textos dos seminários, um trabalho sobre cada um dos quatro blocos nos quais a disciplina está organizada, fora do bloco introdutório. A nota final será a média da nota dos quatro trabalhos. Quem participar ativamente nos seminários poderá ter sua nota final aumentada em até 1 ponto.

7.3. Aferição de frequência

A frequência será aferida mediante a entrega dos trabalhos: a entrega dos quatro trabalhos completos e no prazo estabelecido será considerada como 100 % de frequência. A entrega de três trabalhos contará como 75 % da frequência (frequência mínima segundo a legislação da UFSC). Entretanto, em todos os casos a nota será calculada dividindo a soma das notas por quatro.

7.4. Cronograma

16/06 Apresentação da disciplina e do programa

23/06 Bloco introdutório: a Análise de Política Externa como sub-disciplina das Relações Internacionais

A sub-disciplina de APE e sua evolução no mundo e no Brasil (aula expositiva)

Leituras:

Hudson, V. "Foreign Policy Analysis. Actor-Specific Theory and the Ground of International Relations". *Foreign Policy Analysis*, vol. 1, no. 1, 2005, p. 1-30.

Salomón, M.; Pinheiro, L. "Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos". *Revista Brasileira de Política Internacional*, vol. 56, no. 1, 2013, p. 40-59.

30/06 A APE e as teorias de RI (aula expositiva)

Leitura:

Gonçalves, F. N.; Pinheiro, L. *Análise de Política Externa...* 2020, cap. 2, p. 47-94.

07/07 Bloco 1: O processo decisório

Leitura:

Gonçalves, Pinheiro, *Análise de Política Externa...* 2020, p. 129-155.

Seminário 1: Allison, G. T. “Conceptual Models and the Cuban Missile Crisis”, *The American Political Science Review*, vol. 63, no. 3, 1969, p. 689-718.

14/07 Seminário 2: Putnam, R. “Diplomacia e política doméstica: a lógica do jogo de dois níveis”, *Revista de Sociologia e Política*, vol. 18, no. 36, 2010 [tradução do artigo original de 1988].

21/07 Seminário 3: Hermann, M. “How Decision Units Shape Foreign Policy: a Theoretical Framework”, *International Studies Review*, vol. 3, no. 2, 2001.

[divulgação questões primeiro trabalho]

28/07 [Fim do prazo para entrega do primeiro trabalho]

Bloco 2: Controle e influências

Seminário 4: Martin, L. *Democratic Commitments. Legislatures and International Cooperation*. Ewing, NJ: Princeton University Press, 2000. Cap. 2.

04/08 Seminário 5: Risse-Kappen, Th. “Ideas Do Not Float Freely: Transnational Coalitions, Domestic Structures, and the End of Cold War. *International Organization*, vol. 48, no. 2, 1994, p. 185-214.

11/08 Seminário 6: Holsti, O. “Public Opinion and Foreign Policy: Challenges to the Almond-Lippman Consensus”. *International Studies Quarterly*, vol. 36, 1992, p. 439-466.

[divulgação das questões do segundo trabalho]

18/08 [Fim do prazo para entrega do segundo trabalho]

Bloco 3: A teoria dos roles (*role theory*) e a análise da política externa brasileira

Seminário 7: Holsti, K. J. “National role Conceptions in the Study of Foreign Policy”. *International Studies Quarterly*, vol. 14, no. 3, 1970, p. 233-309.

25/08 Seminário 8: Guimarães, F. de S; Silva, Irma D. de O. “Far-right populism and foreign policy identity: Jair Bolsonaro’s ultra-conservatism and the new politics of alignment”. *International Affairs*, vol. 97, 2, 2021, p. 345-363.

[Divulgação das questões do terceiro trabalho]

01/09 [fim do prazo para entrega do terceiro trabalho]

Bloco 4: Política externa subnacional

Seminário 9: Soldatos, P. “An Explanatory Framework for the Study of Federal States as Foreign Policy Actors”. In: Michelmann, H. J. & Soldatos, P. (eds.). *Federalism and International Relations. The Role of Subnational Units*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

08/09 Seminário 10: Salomón, M. “A dimensão subnacional da política externa brasileira: determinantes, conteúdo e perspectivas”. In: Pinheiro, L. & Milani, C. *Política externa brasileira: a política das práticas e as práticas da política*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2011, p. 269-300.

15/09 [Fim do prazo para entrega do quarto trabalho]

22/09 Prova de recuperação (assíncrona)